

# Vamos fazer da educação uma saída da pobreza!

XVII Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza

7 a 8 de novembro de 2018



# INTRODUÇÃO

O tema do XVII Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza (Encontro PEP - *People Experiencing Poverty*) foi **Pobreza e Acesso à Educação**. O evento foi organizado em Bruxelas, de 7 a 8 de novembro, pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) com apoio da Comissão Europeia, Presidência Austríaca do Conselho Europeu e do Fundo da EAPN.

Entre os 120 participantes, contámos com delegações nacionais dos membros da EAPN, representantes de grupos da sociedade civil e sindicatos e grupos de voluntários de 28 países. Tal como nos anos anteriores, o Encontro PEP foi a oportunidade única para partilhar as suas histórias de luta e esperança uns com os outros e com decisores da UE.

A eles juntaram-se decisores da Comissão Europeia, incluindo uma aparição virtual de Marianne Thyssen, Comissária do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão (DG EMPL), e de Katarina Ivanković Knežević, Diretora dos Assuntos Sociais (DG EMPL). Os Estados-Membros foram representados por Florian Pecenka, do Departamento de Educação, Ciência e Pesquisa da Áustria, na Representação Permanente da Áustria junto da UE, em nome da Presidência do Conselho, e Guy Vanhenge, do Ministério de Finanças e Orçamento da Região de Bruxelas.

Realizado no Centro de Conferências MCE, em Bruxelas, os delegados entravam através de um “mercado” de *stands* e exposições, com aglomerados de delegações nacionais que misturavam e partilhavam histórias. No piso de cima, no auditório principal, ocorreram as reuniões plenárias e as declarações de encerramento. A discussão aberta foi promovida através de um evento de dia e meio.

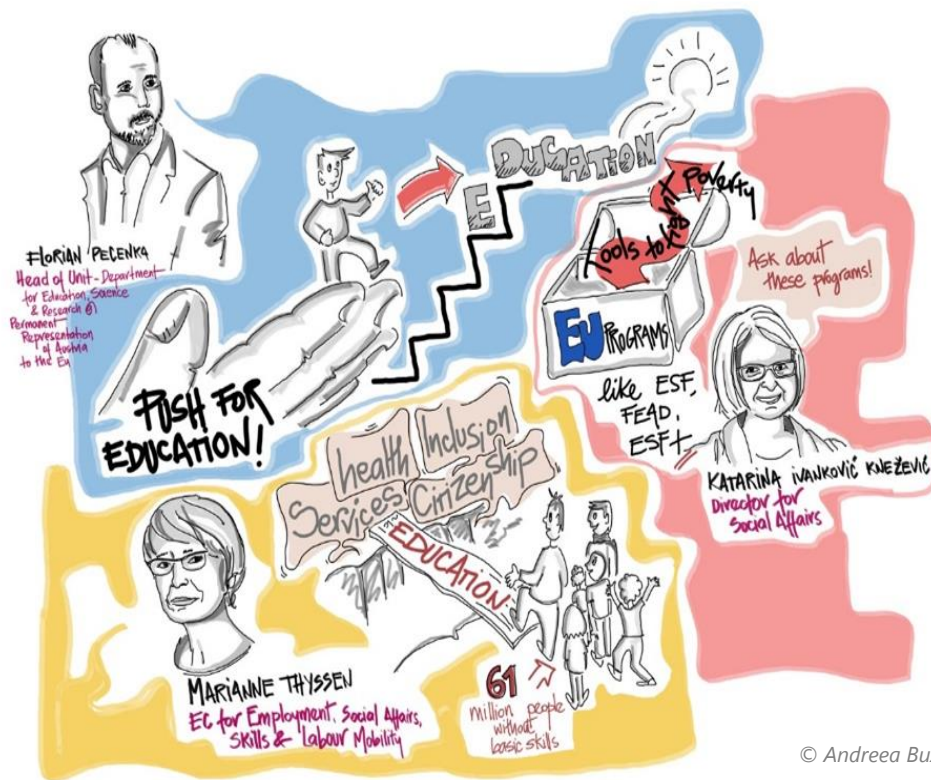
A sessão plenária de abertura marcou o tom, com depoimentos emocionantes de delegados nacionais britânicos e espanhóis, inseridos no contexto das principais orientações estratégicas e políticas da UE (MFF, Pilar Europeu dos Direitos Sociais, Europa 2020 e Semestre Europeu, Agenda de Competências, Fundo Social Europeu, FEAD) e iniciativas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



© Andreea Buzec/Visual Architects



Com o novo Orçamento da UE para o Futuro, o impulso político para a educação está a ganhar força, tendo sido colocada uma grande ênfase na inclusão social, de acordo com Florian Pecenka. O Comissário Thyssen confirmou o empenho contínuo da Comissão Europeia no Encontro Europeu das Pessoas em Situação de Pobreza e na educação em particular, afirmando que a educação e os cuidados na primeira infância são uma grande prioridade, especialmente para aqueles que estão a crescer na pobreza, para quebrar o ciclo; algo abordado no Pilar Social e Agenda de Competência.



A metodologia do “world café”, combinada com conversas por meio de painéis interativos de alto nível envolvendo os principais decisores políticos nacionais e da UE, forneceu uma base de trabalho rico a partir do qual podem ser tomadas decisões tangíveis para reconfigurar como a criação de riqueza é enquadrada nas economias “sociais” modernas, com a educação como uma alavanca poderosa para tirar mais pessoas do ciclo da pobreza.

A ação “flashmob” na Estação Central de Bruxelas no segundo dia foi uma maneira atrativa de chamar a atenção para problemas importantes e questões abertas sobre o acesso à educação como uma saída da pobreza. As pessoas que por ali passaram tiraram fotos, fizeram perguntas e distribuíram panfletos enquanto percorriam o labirinto “congelado” (flashmob) dos delegados do Encontro PEP, envoltos em bandeiras nacionais e da UE.



## RESUMO DOS DEBATES DAS MESAS-REDONDAS

### 1. Porque é que as crianças e jovens abandonam precocemente o sistema de ensino?

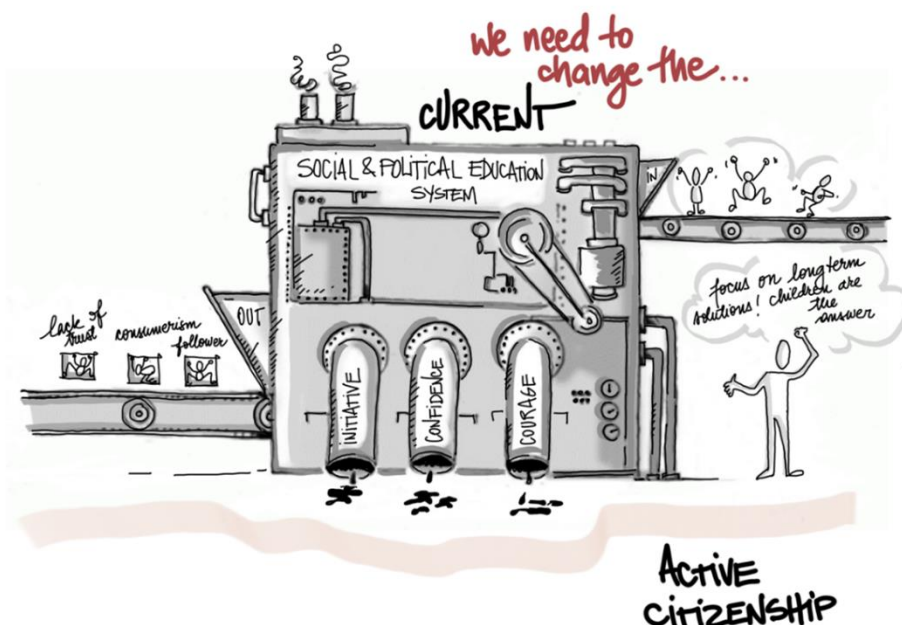
Entre as três rondas, participantes da Alemanha, Bélgica, Bulgária, Escócia, Estónia, Eslovénia Irlanda, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Polónia, Roménia e Sérvia conversaram sobre possíveis razões para a taxa de abandono. Cada ronda teve por base a anterior, com os participantes a partilharem a experiência pessoal do seu tempo na escola e os atributos do sistema de ensino atual que não conseguem impedir que as crianças e os jovens saiam precocemente do sistema de ensino.

***“A educação pode ser uma saída da pobreza mas as pessoas não acreditam!”***

#### ***Principais resultados das rondas...***

- Fatores que contribuem para o abandono escolar precoce: custo da educação, falta de professores qualificados, corrupção; falta de recursos adicionais (psicólogos), pressão sobre estudantes, professores, escolas; discriminação e segregação; irrelevância do currículo para o mercado de trabalho; irrelevância da educação para a mobilidade social; e nenhuma garantia de que a educação levará a melhores rendimentos.
- O abandono escolar precoce é uma questão complexa que requer medidas integradas que visem a criança, a família, a escola, a comunidade e a sociedade.
- Os professores (competências/qualificações e contacto com as crianças) são fundamentais para a educação, motivando os estudantes; uma educação de “qualidade” é uma saída da pobreza, mas uma educação “má” não é.

© Andreea Buzec/Visual Architects



## 2. Os adultos que vivem na pobreza têm acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida?

*“Eles sentem-se encurralados e abandonados, o que resulta em barreiras emocionais a uma educação adicional.”*

Mantiveram-se conversas analíticas e ponderadas sobre este tópico em todas as três rondas, cada uma fornecendo uma parte da resposta, bem como possíveis soluções. Os grupos exploraram o efeito de um mau sistema de ensino e ambiente de trabalho na motivação para continuar a educação, bem como a tendência para subestimar as competências para a vida.

### **Principais resultados das rondas...**

- A insegurança financeira (ter de trabalhar deixa pouco tempo para melhorar as competências e participar em formações) e um desfasamento entre formação/competências e necessidades do mercado de trabalho são barreiras à educação para a força de trabalho mais velha.
- A discriminação contra os trabalhadores/candidatos a emprego mais velhos é um problema, mas também contra as mulheres, pessoas com deficiência e diferentes grupos sociais.
- Um foco pesado nos números e não nas pessoas desumaniza e desmotiva os trabalhadores/candidatos a emprego mais velhos que veem as suas competências de vida subvalorizadas na era digital.

## 3. Como é que o ensino profissional e as oportunidades de aprendizagem de adultos podem ser adaptados para apoiar as pessoas que estão desempregadas a aceder ao mercado de trabalho?

*“O problema é que fazemos todos aqueles estudos e, quando terminamos, não há trabalho.”*

Aqueles que participaram nesta mesa deram ideias sobre como o ensino profissional e a aprendizagem de adultos podem ser adaptados para apoiar as pessoas na obtenção de acesso ao mercado de trabalho. Além disso, partilharam o estado do ensino profissional e oportunidades de aprendizagem de adultos nos respetivos países; cada um descobriu que o que um país oferece não é apropriado para o que as pessoas precisam.

### **Principais resultados das rondas...**

- Existe uma lacuna entre a formação e os empregos disponíveis; tem de ser adaptada a perfis individuais
- Pressupostos errados sobre o desemprego significam que o ensino profissional e a aprendizagem de adultos não estão bem-adaptados às necessidades dos candidatos em busca de emprego
- Compulsão e “ameaças” de sanções *versus* respeitar as escolhas das pessoas e oferecer ensino profissional gratuito para capacitar as pessoas

## 4. Como podemos apoiar famílias e crianças com baixos rendimentos a aceder à educação e formação?

***“Hoje em dia, precisamos de um mestrado ou de um doutoramento para arranjar um trabalho...”***

Participantes bem informados envolvidos nestas conversas analisaram primeiro os fatores que bloqueiam o acesso à educação e à formação. Isto inclui custos financeiros que passam despercebidos, como uniformes, refeições e material escolar. O impacto das necessidades nutricionais não satisfeitas na educação de uma pessoa e o efeito da vida familiar de uma criança na sua educação foram analisados através de várias lentes diferentes, a fim de encontrar formas de combater estas questões e ajudar as famílias a lidar com estas questões de forma eficaz.

### ***Principais resultados das rondas...***

- O apoio financeiro limitado dos governos nacionais (segurança social) coloca as famílias em risco; exige um rendimento mínimo, benefícios educativos e investimento em soluções a longo prazo
- Foram debatidos os efeitos da nutrição (especialmente a "fome nas férias"), a violência doméstica e a integração no ensino, bem como o ensino gratuito e inclusivo (ou seja, impostos progressivos).
- Acesso à tecnologia, iniciativas de construção de comunidades para famílias com rendimentos baixos, problemas de educação dos sem-abrigo e outras formas de empoderar as pessoas em situação de pobreza

## 5. Quais são os obstáculos não financeiros que impedem as pessoas em situação de pobreza de aceder a educação e formação?

Esta mesa forneceu um pano de fundo para o vasto número de obstáculos enfrentados pelas pessoas que sofrem de pobreza para obter acesso à educação e à formação. É importante notar que não é apenas o dinheiro que resolverá o problema da educação; a alta taxa de estigmatização que as pessoas em situação de pobreza são forçadas a enfrentar e a falta de ferramentas e recursos disponíveis causam muitas dificuldades para obter educação e formação de qualidade.

***“Tornar as informações educativas facilmente acessíveis devem fazer parte do tecido do acesso à educação para todos.”***

### ***Principais resultados das rondas...***

- Foram abordadas questões como problemas de saúde (mental e física), redes de apoio a crianças, exclusão digital e crianças mais pobres que não se encaixam
- É necessário abordar pontos como vidas ocupadas, longas distâncias entre escolas e atividades extracurriculares e superação dos preconceitos sobre a capacidade ou motivação das pessoas em situação de pobreza para aprender
- Foram discutidos os seguintes tópicos: transportes pobres e caros, divisões socioeconómicas na escola e a importância de garantir que as crianças estão bem alimentadas para aprender e interagir



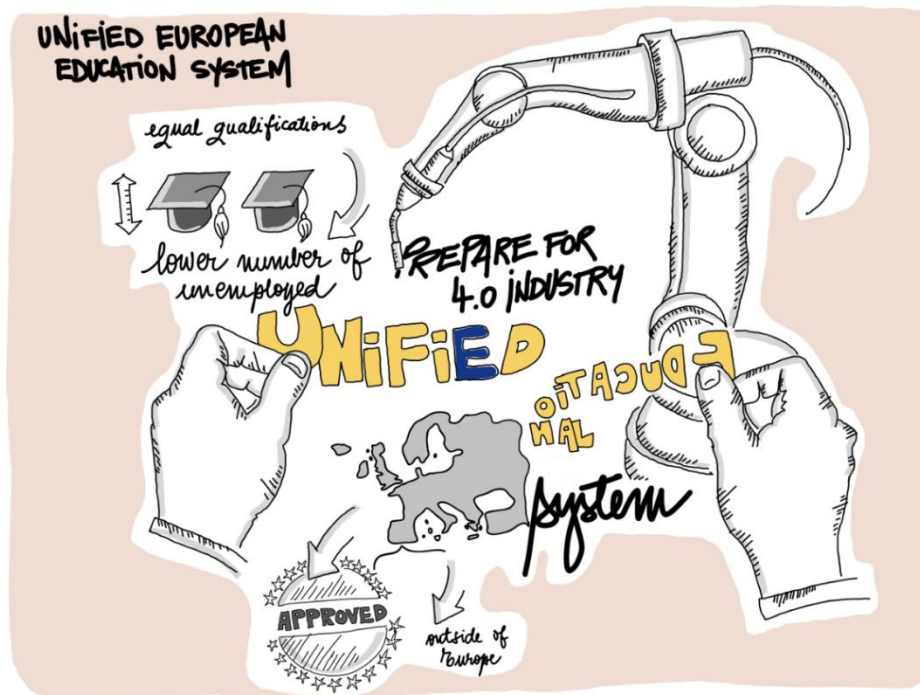
## 6. O que impede os migrantes, requerentes de asilo e refugiados de se integrarem com sucesso no sistema de ensino do país de acolhimento?

*“Os sistemas de ensino estão a falhar com as crianças e os pais, e os migrantes são frequentemente excluídos. Os políticos não mostram qualquer empatia.”*

Com muita experiência pessoal e interação com migrantes, requerentes de asilo e refugiados, esta mesa foi capaz de fornecer uma verdadeira visão e reflexão sobre os fracassos do sistema de ensino em relação à integração e capacidade para fornecer aos migrantes, requerentes de asilo e refugiados as ferramentas necessárias para viver uma vida feliz e bem-sucedida num novo lugar.

### **Principais resultados das rondas...**

- Falhas políticas, falta de empatia, formação e assistência social, racismo institucional, barreiras linguísticas, estatuto jurídico incerto e pouca consciencialização sobre os direitos dos migrantes no país de acolhimento
- As soluções para a discriminação incluem uma via rápida para reconhecimento de qualificação, estudos de idiomas mais acessíveis e melhores, campanhas de consciencialização cultural para países anfitriões (educação sobre os aspetos positivos da diversidade), remoção de barreiras institucionais e religiosas à integração
- O apoio adicional para a aquisição de idiomas é uma prioridade, e as ligações culturais através de passatempos, mediadores, mentores e correspondentes profissionais foram ideias para promover “amizades nativas”





## **7. Como garantir o acesso igual à educação para crianças e estudantes com deficiência física ou mental?**

***“A educação não formal é importante para preencher a lacuna e ajudar a transição das crianças para vidas profissionais independentes.”***

Esta mesa cobriu uma série de tópicos, incluindo a falta de apoio mental e emocional das crianças e estudantes com deficiências físicas ou mentais, a tendência das escolas para segregar as crianças, a falta de investimento e a transição difícil que se enfrenta quando se olha para o mercado de trabalho.

### ***Principais resultados das rondas...***

- Crianças com deficiências físicas ou mentais precisam de transições positivas e inclusivas para a força de trabalho e para a sociedade, com talentos únicos identificados, desenvolvidos e reconhecidos
- Pessoas com deficiências mentais/físicas não são vistas como produtivas e capazes pelos sistemas de ensino e trabalho (não são um bom investimento), logo as suas oportunidades são menores
- As escolas precisam de maior flexibilidade para derrubar barreiras para todos os estudantes, a começar por uma maior consciencialização sobre questões de inclusão, deficiências e acessibilidade, e o papel que todos podem desempenhar em sociedades produtivas.

## **8. Que formas de segregação e discriminação as crianças e os jovens que vivem em situação de pobreza sofrem quando fazem parte de escolas e outras instituições de ensino?**

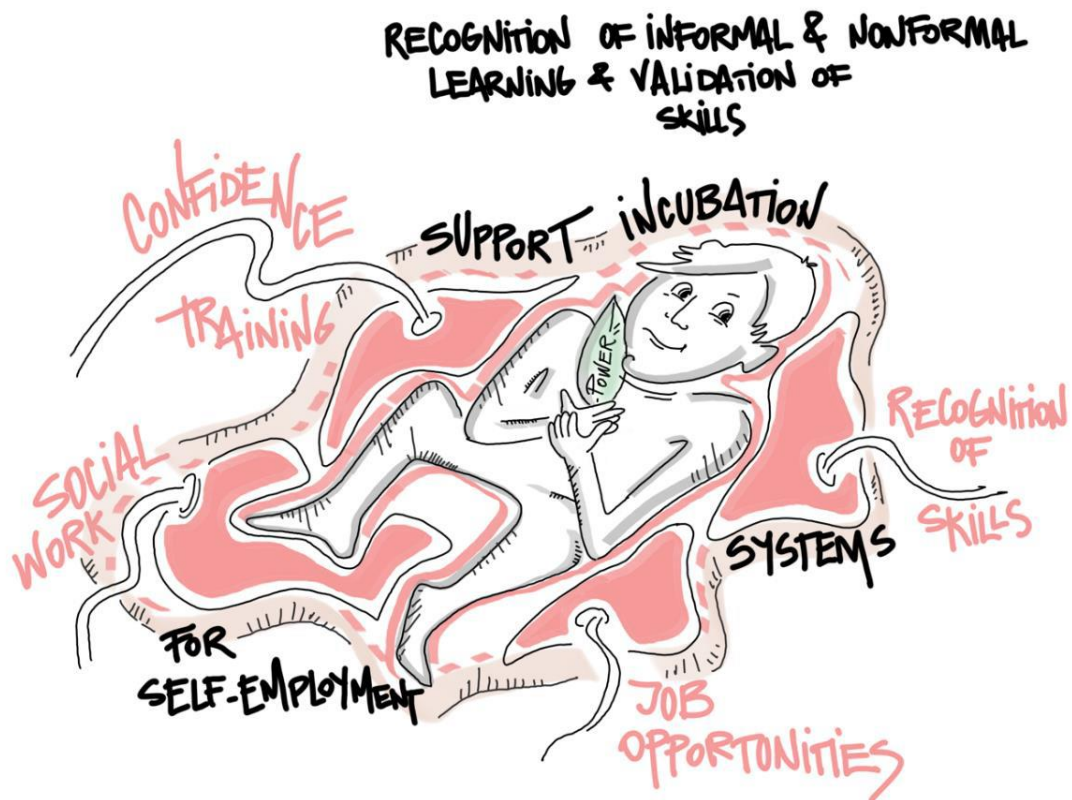
Participantes vulneráveis e empenhados partilharam e discutiram a realidade do *bullying* que as crianças enfrentam na escola. Observaram que, por vezes, não são apenas crianças, mas os pais e professores podem, ocasionalmente, fazer parte do problema mas, mais importante ainda, pais e professores podem trabalhar para fazer parte da solução. A primeira solução para esta questão consiste em ensinar às crianças de tenra idade a importância de respeitar as diferenças e que a diversidade significa um espectro e não uma escala.

***“São necessários cursos sobre diversidade, estar aberto a coisas diferentes e não julgar pela aparência.”***

### ***Principais resultados das rondas...***

- As crianças de famílias pobres abandonam a escola demasiado cedo - é vital mantê-las na escola, para que disponham das ferramentas necessárias para sair do ciclo da pobreza

- É necessária uma melhor formação dos professores sobre *bullying* e discriminação para criar um ambiente significativamente melhor para educar as crianças e impedir a alienação nas escolas.
- São evidentes diversas formas de discriminação (digital, social, económica, racial, etc.) e os líderes políticos não estão/são totalmente cientes/apoiantes



© Andreea Buzec/Visual Architects

## 9. Qual o papel dos professores na garantia de qualidade e educação inclusiva para todos?

*“Os professores devem perguntar: como podemos fazer para que isto funcione para ti? Precisas de um mentor ou de uma ajuda extra?”*

Com participantes de vários países, um representante da Comissão Europeia e jovens da PICUM, esta mesa foi capaz de abordar a questão acima de várias formas. Embora cada um tivesse antecedentes diferentes e passado por experiências diferentes, todos concordaram que, antes de os professores garantirem qualidade e educação inclusiva, os professores deveriam ter uma formação, recursos e meio ambiente de qualidade garantidos.

### **Principais resultados das rondas...**

- O papel dos bons professores é ajudar os estudantes a descobrir quem eles são e em que se querem tornar, e não empurrá-los para uma carreira "desejável"; é necessária uma maior reflexão sobre o papel e a estatura do ensino na sociedade, além de um maior esforço (informação, remuneração) para incentivar os jovens a assumirem uma profissão (bons professores são essenciais para uma boa educação; é um ciclo).

- Estudantes, pais e sociedade devem compreender melhor o papel dos professores, gerir as expectativas. Melhor formação e valorização (financeira e social) do papel dos professores na educação das gerações futuras ajudaria a atrair candidatos altamente qualificados para a profissão, devidamente formados para as necessidades das salas de aula "inclusivas".
- Os professores precisam de um conjunto mais amplo de competências, mas muitas vezes não têm as ferramentas para ajudar os estudantes que enfrentam determinados problemas ou que estão perdidos no meio. Aprender a ouvir deve fazer parte do processo de formação.

## **10. O que impede os pais em situação de pobreza de interagirem ativamente com a escola dos filhos e os apoiarem no acesso a oportunidades educativas?**

Grupos de participantes sinceros abordaram os sentimentos que muitos pais têm quando se deparam com a participação na escola dos filhos; muitas vezes, os pais sentem-se indesejados ou envergonhados por medo de serem julgados. Com base nisso, o foco foi transferido para o papel dos professores e das escolas na criação de um ambiente que combata qualquer ansiedade que um pai/mãe possa sentir. Foi acordado por todos os grupos que deve haver maior cooperação entre pais e escolas.

***“É necessário um maior esforço das escolas/professores para que os pais se sintam bem-vindos através de uma comunicação aberta e inclusiva.”***

### ***Principais resultados das rondas...***

- Medo, constrangimento, limitações de tempo e um ambiente indesejado são as principais barreiras a uma maior e melhor comunicação entre pais e professores, focada nas necessidades genuínas da criança.
- Os participantes solicitaram a requalificação dos professores para se concentrarem na criança, na família e na comunidade, e para envolverem mais as crianças na tomada de decisões
- São necessários novos sistemas e modelos de serviços para evitar que a pobreza seja perpetuada por meio de um sistema de ensino deficiente; famílias/pais precisam de apoio sustentado para fazer parte desta mudança

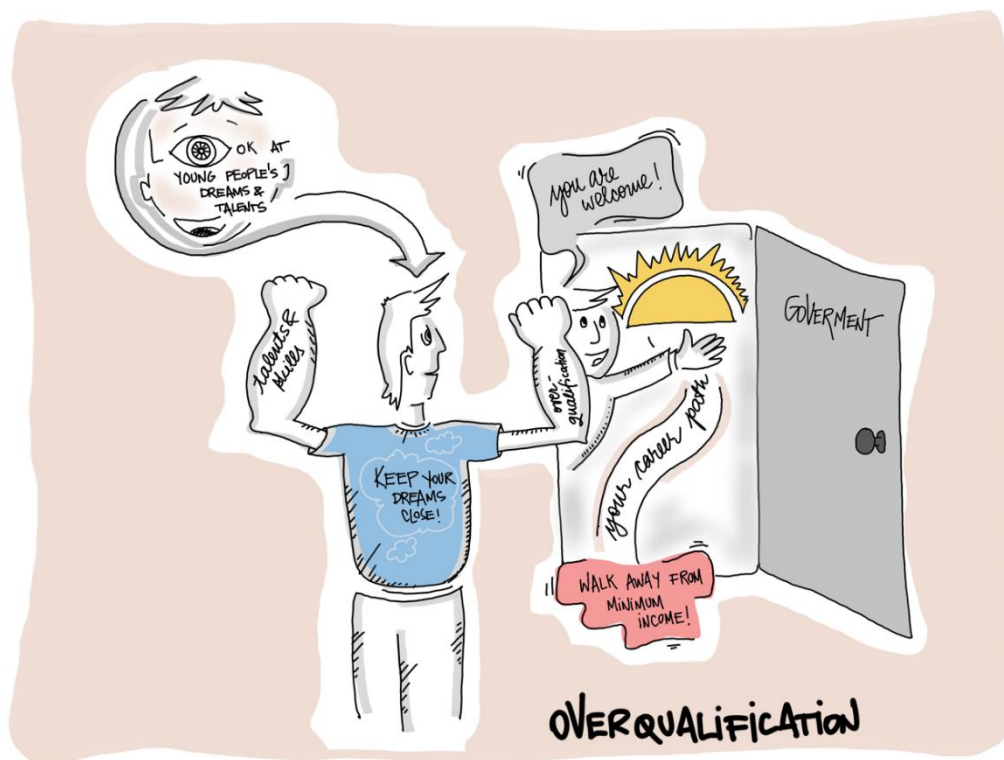
## 11. Qual o papel e a responsabilidade dos empregadores em investir em formação no trabalho e apoiar a contínua capacitação dos seus funcionários?

*“Competências de vida para pessoas mais velhas que procuram emprego e motivação demonstrada em trabalhadores mais jovens e menos experientes são tão importantes quanto as qualificações académicas.”*

Este *focus group* estabeleceu que a ênfase no dinheiro ganho pelas empresas impede-as de valorizarem os trabalhadores de forma exata. As qualificações académicas tornaram-se a única medida da capacidade de uma pessoa e a formação de qualidade não é oferecida; as empresas não investem no seu pessoal. Ao investir nos trabalhadores, tanto estes, como a empresa beneficiariam, embora para isso seja necessário ter uma responsabilidade partilhada para garantir que acontece.

### **Principais resultados das rondas...**

- Os empregadores têm de reconhecer que fornecer formação no trabalho é um investimento nos seus funcionários e negócios, não um custo
- A formação é mais do que específica da tarefa ou do trabalho; é também uma oportunidade para promover a criatividade e a ligação em rede; trabalhadores ou candidatos com baixíssimas qualificações podem necessitar de apoios adicionais apoiados por organizações estatais e ONGs
- Os compromissos com a formação têm de ser mutuamente benéficos para funcionários, empregadores e governos, com ONGs envolvidas para adaptar o apoio aos mais carenciados





## **12. Como validar melhor a educação informal e não formal e reconhecer as competências adquiridas fora do sistema de educação formal?**

*“Não sabia que poderia fazer este tipo de coisas, preocupar-me com outras pessoas, defesa, falar em público e agir em conjunto.”*

Ao abordar esta questão, os participantes partilharam as suas próprias experiências e testemunhos pessoais. Fazer isto lançou luz sobre o vasto potencial que é desconsiderado pelos empregadores; os empregadores não valorizam competências ou uma educação fora dos diplomas habituais. As conversas concentraram-se, de seguida, nas barreiras criadas quando não se tem um diploma, nas lutas para concluir o ensino comum e no benefício de ter uma educação informal.

### **Principais resultados das rondas...**

- A falta de documentos é uma barreira à educação, inclusão, perspectivas de emprego e redução da pobreza; competências reais, aprendizagem centrada nas pessoas, abordagens alternativas/criativas não são bem reconhecidas ou financiadas
- Sistemas de ensino formal rígidos e burocráticos levam ao abandono e a um ciclo de problemas; mercados de trabalho mais abertos e recetivos às “competências não qualificações” são a chave (por exemplo, o modelo das escolas finlandesas)
- Implica uma abordagem holística das necessidades sociais e económicas (habitação, serviços, rendimentos adequados) combinada com a educação formal / não formal, incluindo o voluntariado, que conduza à acreditação; mas há grandes problemas de subfinanciamento no sistema de ensino e para ONGs relevantes

## **13. Como a educação fortalece a cidadania ativa, o empoderamento e a participação?**

Esta mesa determinou que o atual sistema de ensino não fornece as ferramentas e recursos necessários para fortalecer a cidadania ativa. Geralmente, os sistemas de ensino desconsideram os pensamentos e opiniões dos estudantes, em vez de capacitá-los e ensiná-los com exatidão o poder de serem cidadãos ativos. Os participantes discutiram os efeitos negativos desta questão e enfatizaram a importância de ensinar às crianças o poder de sua voz.

*“As crianças são capazes de pensar. Não lhes damos crédito suficiente.”*

#### ***Principais resultados das rondas...***

- As escolas devem permitir que as crianças vivenciem a democracia (tornando o processo escolar democrático), permitindo-lhes desafiar as desigualdades (com base no gênero, raça e classe social)
- A educação social, política e cultural (a essência da "cidadania") deve fazer parte do currículo; e os eventos históricos ensinados de forma honesta para promover o pensamento crítico e questionador e contrariar a influência do populismo e das notícias falsas; as escolas têm de ser abertas (a ONGs e outros stakeholders da comunidade)
- A cidadania ativa vem de pessoas que sentem que as suas vozes estão a ser ouvidas, que são bem-vindas para participar em salas de aula, debates públicos, eleições ou sociedade em geral; os *media* livres e equilibrados constituem um canal importante para combater a desinformação sobre a pobreza, a migração, etc.

## **14. Os sistemas de ensino estão focados nas competências pessoais e talentos individuais de todas as crianças?**

***"O talento perdeu-se porque as escolas do estado não têm recursos para promovê-lo."***

Houve discussões apaixonadas sobre o infeliz declínio da promoção dos muitos talentos e competências que as crianças têm. Não só as escolas não os alimentam, como muitas vezes não dão espaço para que as crianças os reconheçam plenamente. Perpetuados pela natureza competitiva da força de trabalho e pela visão negativa de profissões não convencionais, os talentos e competências individuais perdem-se.

#### ***Principais resultados das rondas...***

- As escolas inclusivas (que misturam crianças com diferentes competências) são boas se tiverem recursos suficientes para lidar com as diferentes necessidades dos estudantes (ou seja, turmas mais pequenas, mais professores, assistentes sociais)
- As crianças precisam de maior orientação dos pais e das escolas, em colaboração, para promover os seus talentos
- São essenciais atividades extracurriculares para desenvolver as competências das crianças, mas não há uma oferta suficiente, custam muito e localizam-se frequentemente muito longe; os pais têm de confiar em programas sociais (ONGs, FSE, etc.), mas estes são difíceis de seguir (falta de informações)

## 15. Como valorizar melhor as competências e combater o subemprego (pessoas que trabalham em empregos abaixo do seu nível de qualificação) e sobrequalificação?

*“Existem muitos advogados mas é um problema encontrar um canalizador.”*

Ao analisar a relação entre subemprego, sobrequalificação, formação e educação, esta mesa reconheceu a grande dificuldade em encontrar estabilidade. As conversas registaram o círculo difícil de se ser “demasiado qualificado” para um trabalho, mas não ter o diploma correto para outro; demasiada educação leva a um salário baixo, mas, para obter um melhor salário, é necessário pagar por mais escolaridade. Os participantes reconheceram este ciclo vicioso como uma enorme barreira para ganhar um salário decente.

### **Principais resultados das rondas...**

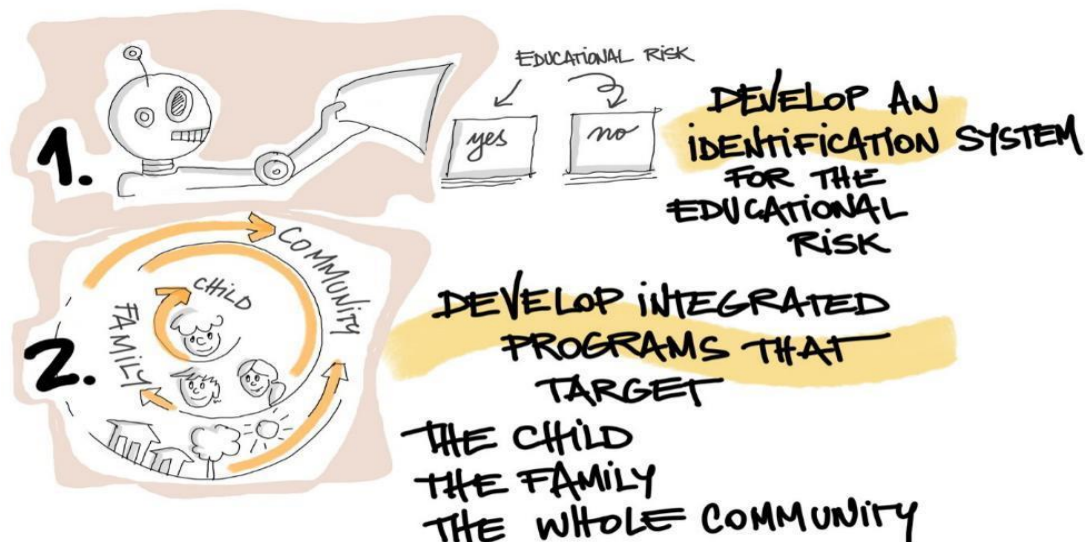
- São necessárias mais informações e conselhos para as pessoas (jovens) tomarem decisões sobre o seu futuro, incluindo a experiência de trabalho incorporada nos seus estudos, e oportunidades para explorar como ganhar a vida com base nos seus sonhos e talentos.
- Mudar-se para outro país é difícil se se for obrigado a esperar anos para que as qualificações sejam reconhecidas ou se for necessário retomar os estudos (pedir mais dinheiro emprestado ou realizar trabalhos pouco qualificados), além de ter que se esperar imenso tempo por uma licença de trabalho
- A falta de bons empregos está a levar à ampliação das discrepâncias entre estudos e competências; nas pessoas mais velhas, tal pode traduzir-se por sobrequalificação em alguns trabalhos; as pessoas devem significar mais do que mercados e estatísticas (a dignidade humana e o acesso aos direitos significam que as pessoas podem contribuir à sua maneira)



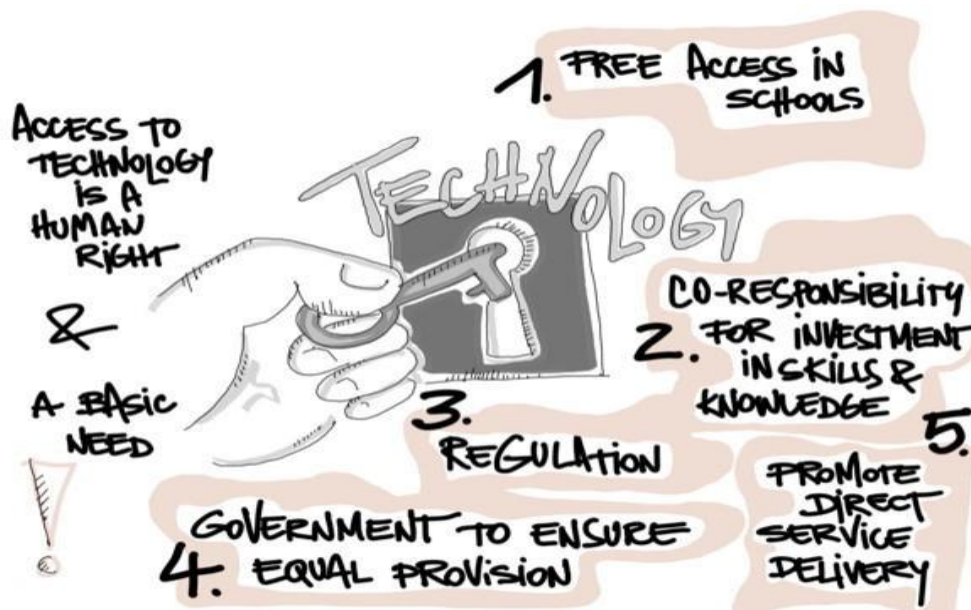
## RECOMENDAÇÕES

As ricas conversas da sessão Café Mundial continuaram durante os *workshops* que os participantes escolheram organizar sobre os seguintes tópicos: **abandono precoce da escola, educação inclusiva no fosso digital, migração e refugiados, cidadania ativa, sobrequalificação e subemprego, reconhecimento de competências não formais e educação europeia unificada**. Na sequência das conversas e deliberações durante os *workshops*, o grupo decidiu apresentar aos decisores, no segundo dia, quatro recomendações sobre os quatro primeiros tópicos e fazer perguntas sobre os quatro últimos.

### Abandono precoce da escola (fornecido por Laura Greta Marin, EAPN RO)

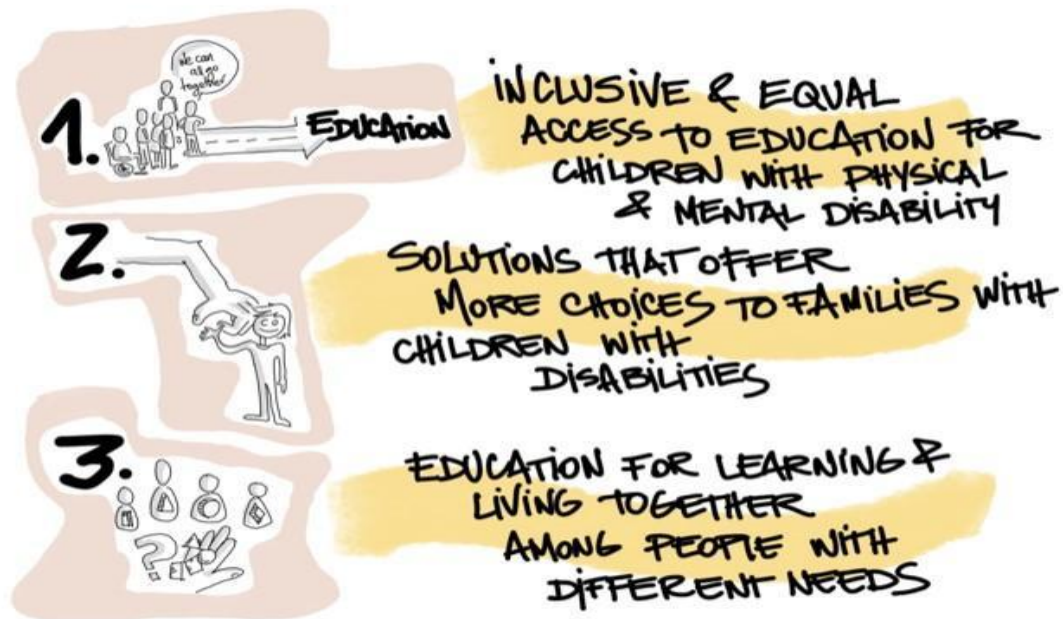


### Fosso digital (fornecido por Twymukye Mushaka, EAPN RU)





## Deficiência (fornecido por Marianne Bon, EAPN PB)



## Migração (fornecido por Ray Oyetunji, PICUM)



All drawing © Andreea Buzec/Visual Architects

\*Notas mais detalhadas sobre as conversas mantidas nas 15 mesas-redondas e oito workshops no PEP 2018 disponíveis mediante pedido: [magda.tancau@eapn.eu](mailto:magda.tancau@eapn.eu)

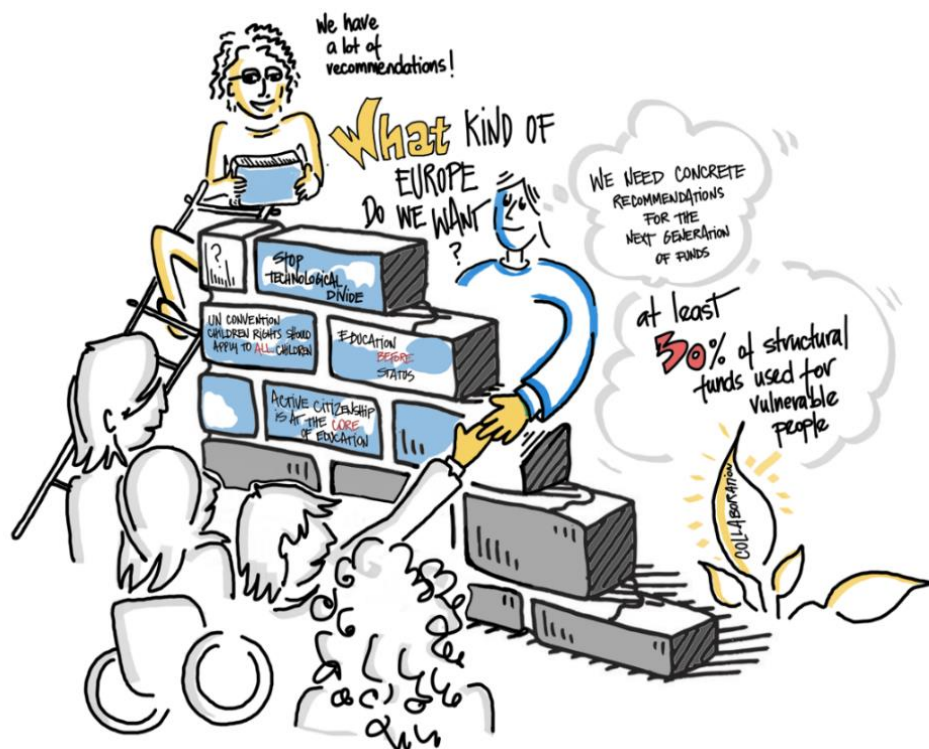
## Para si...

**Pergunta do grupo de cidadãos ativos:** qual o papel desempenhado pela educação para garantir que os que deixam a escola estão preparados para os desafios sociais que estão para vir e para garantir que a educação é uma saída da pobreza?

**Sobrequalificação-subemprego:** como é que a EAPN pode ajudá-lo a construir uma base educacional sólida na qual os sonhos de uma boa carreira podem ser alcançados sem cair na armadilha da reeducação constante?

**Reconhecer as competências para a vida (aprendizagem de adultos):** quantos países, exceto Portugal, aplicaram os requisitos da Comissão Europeia no ensino formal; que pressão existe sobre os Estados-Membros para a sua implementação?

**Sistemas de ensino unificados:** existe uma grande lacuna na educação na Europa; acreditamos num sistema de ensino único para que todos tenham as mesmas oportunidades; como pode isto ser alcançado na prática?





## INFORMAÇÕES E CONTACTOS

**Para mais informações sobre o trabalho de participação da EAPN, contacte**

Magda Tancău – EAPN Development Officer

[magda.tancau@eapn.eu](mailto:magda.tancau@eapn.eu) – 0032 (2) 226 58 50

Consulte todas as publicações e atividades da EAPN em [www.eapn.eu](http://www.eapn.eu)

**A Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) é uma rede independente de organizações não-governamentais (ONGs) e grupos envolvidos no combate à pobreza e exclusão social nos Estados Membros da União Europeia, criada em 1990.**



REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA. Reprodução permitida, desde que seja feita referência apropriada à fonte. Abril de 2019.



*Esta publicação recebeu apoio financeiro do Programa da União Europeia para o Emprego e Inovação Social "PEIS" (2014-2020). Para mais informações, consulte: <http://ec.europa.eu/social/easi>.*

*As opiniões expressas pela EAPN não refletem necessariamente a posição oficial da Comissão Europeia.*